



# Simpósio de Integração Acadêmica

## “Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



### Influência de diferentes tamanhos de cova no crescimento inicial de mudas de espécies florestais nativas em plantio de neutralização de carbono

Clara Maria do Vale (clara.vale@ufv.br)<sup>1</sup>, Emanuel Vitor Diniz Leite Resende (Emanuel.resende@ufv.br)<sup>1</sup>, Laura Beatriz Assis Teixeira (laura.assis@ufv.br)<sup>1</sup>, Yuri Valadares de Jesus Acacio (yuri.Acacio@ufv.br)<sup>1</sup>, Isabella Salgado Faustino (isabella.Faustino@ufv.br)<sup>3</sup>, Laércio Antônio Gonçalves Jacovine (jacovine@ufv.br)<sup>2</sup>

1 Graduando (a) do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV

2 Professor (a) do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV

3 Doutoranda (a) do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV

Palavras-chave: Meio ambiente, Mudanças climáticas, Sequestro de carbono  
Área Temática: Ciências Agrárias  
Projeto de Pesquisa

#### Introdução

Nas últimas décadas, com o desenvolvimento industrial e econômico, as mudanças no clima se tornaram significativas a nível mundial, principalmente pelo aumento da emissão de gases efeito estufas (GEE), advindos da atividade antrópica. Nesse contexto, aos plantios de neutralização representam uma forma de remoção de carbono da atmosfera por meio da fotossíntese das árvores.

#### Objetivos

O objetivo do trabalho foi avaliar a influência de diferentes tamanhos de cova no crescimento inicial de mudas de espécies florestais nativas em plantio de neutralização de carbono.

#### Material e Método

A pesquisa foi desenvolvida no espaço Aberto de Eventos da Universidade Federal de Viçosa (UFV), no bosque carbono zero no plantio referente ao ano 2021. Duzentas e quarenta mudas de 5 espécies florestais nativas foram plantadas em covas com dimensões diferentes correspondendo aos tratamentos: T1- covas circulares de 20x50 cm, abertas de forma mecanizada com motocoveadora e T2, T3 e T4, covas manuais de 20x20x30 cm, 30x30x30 cm e 40x40x40 cm, respectivamente abertas com enxadas e cavadeiras. O delineamento do experimento foi em DBC com 4 blocos casualizados com 3 repetições por tratamento, para cada espécie. O inventário foi realizado logo após o plantio e posteriormente aos 2 anos com a coleta de dados de altura (H-cm) e diâmetro ao nível do solo (DAS-mm) buscando calcular o incremento destes parâmetros aos dois anos.

#### Resultados e Discussão

Os incrementos em altura foram de 83,54; 87,38 ; 100,89 e 92,23 cm, para T1, T2, T3 e T4, respectivamente (Tabela 1). Para diâmetro, os valores foram de 22,38; 31,19; 24,03 e 36,76 mm. Verifica-se que para diâmetro foi encontrado o que era esperado, em que a cova maior de 40x40x40 cm, teve maior incremento. Entretanto, para altura, a cova com 30x30x30cm, foi maior, apesar da diferença para a cova de 40x40x40cm ser pequena.

TABELA 1. Incremento médio em altura (IMH – cm) e em diâmetro (IMD-mm) por tratamento de cova.

	Incremento médio em altura (IMH - cm)	Incremento médio em diâmetro (IMD - mm)
T1	83,54	22,38
T2	87,38	31,19
T3	100,89	24,03
T4	92,23	36,76

#### Conclusões

Assim, em princípio, pode-se inferir que covas de maior dimensão tem maior crescimento inicial, mas, recomenda-se que o experimento seja monitorado para verificar o comportamento do crescimento nos próximos anos.

#### Agradecimentos



#### Apoio financeiro

